



Índice

Editorial	1
XV Conferência grudis e Doctoral Colloquium - feedback	2
V workshop grudis - feedback	3
VI workshop grudis	4
GPR – grudis peer review	5
Accounting events	5
Publicações de membros do grudis	6
Espaço de opinião sobre investigação	
Desafios da contabilidade face à relevância da economia social	8
Novos desafios para os Institutos Politécnicos	10
Notas sobre Contabilidade	11

Editores da grudisletter

Rui Robalo
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do grudis

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Helena Isidro
João Oliveira
Lúcia Rodrigues
Paulo Alves
Rui Robalo
Sofia Lourenço

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do grudis esclarece que os textos que constam na grudisletter são da inteira responsabilidade dos autores que os assinam e que a informação acerca das publicações dos grudistas resulta das respostas recebidas dos mesmos.

Editorial

Trazemos até vós a 13ª edição da grudisletter. Começamos com o feedback da XV Conferência grudis, a qual contou este ano com um dia específico para o Doctoral Colloquium. Esta nova iniciativa teve enorme sucesso, designadamente junto dos doutorandos que viram os seus projetos comentados por um painel de faculty. Uma outra novidade desta Conferência, igualmente bem sucedida, foi a poster session dos projetos dos doutorandos.

São também notícia nesta edição da grudisletter os workshops grudis. Apresenta-se, primeiramente, o feedback do V workshop grudis realizado no passado mês de dezembro na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Este workshop pautou-se por uma elevada qualidade das intervenções sobre o tema da investigação em contabilidade para o setor público. A qualidade esperada do próximo workshop é igualmente elevada. Como o VI workshop grudis é já no próximo dia 17 de junho, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, segue-se o apelo dos seus organizadores à participação de todos os membros do grudis. O tema em debate, a investigação em auditoria e fiscalidade, é muito abrangente e de elevado interesse e contará com a presença de investigadores com diferentes e profundas experiências nas áreas em discussão.

Esta edição da grudisletter é ainda preenchida com mais notícias. A reforçar a importância do programa grudis peer review (GPR), é apresentada a opinião de autores que submeteram um paper ao GPR e viram recentemente o seu artigo publicado. Divulgamos, também, os vários accounting events com prazos de submissão nos próximos seis meses. Apresentamos, ainda, as publicações de membros do grudis, quer em revistas, quer em livros e capítulos de livros, cada vez em maior quantidade, o que traduz a vitalidade e qualidade dos nossos investigadores em Contabilidade.

No espaço de opinião sobre investigação, a Ana Maria Bandeira apresenta-nos os desafios da Contabilidade face à relevância da economia social, deixando-nos algumas pistas para investigação futura nesta área. Ainda neste espaço de opinião alertamos os grudistas para uma nova fonte de financiamento dirigida aos institutos politécnicos, desafiando os colegas a submeterem projetos de investigação no âmbito da Contabilidade.

A terminar o editorial desta grudisletter recomendamos a leitura da já habitual crónica do José Moreira, merecedora de uma profunda reflexão.

Rui Robalo e Carla Carvalho

XV Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium - feedback*



A XV Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* realizou-se a 22 e 23 de janeiro, no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), da Universidade de Lisboa. Este evento do *grudis* contou este ano com um dia específico para o *Doctoral Colloquium*, de modo a acomodar o crescimento da nossa comunidade e dar assim mais espaço aos doutorandos que viram os seus projetos (6 no total) comentados por um painel de *faculty*. No dia seguinte tivemos a Conferência com a apresentação de 12 artigos e respetiva discussão (com duas sessões paralelas ao longo do dia). O almoço, no bonito salão nobre do ISEG (antiga biblioteca), teve como ponto alto a *poster session* onde os doutorandos puderam partilhar os seus projetos e obter *feedback* dos participantes.

A diversidade de temas dos projetos e artigos apresentados (do relato financeiro à contabilidade de gestão, passando pela responsabilidade social e *corporate governance*), das instituições representadas (de Norte a Sul, universidades e politécnicos) e dos próprios autores, mostra a vitalidade da nossa comunidade. Além disso, é de salientar a qualidade dos projetos e artigos apresentados. Essa qualidade dá garantias de um futuro risonho para o *grudis*. Não posso, por isso, deixar de agradecer aos mais de 30 revisores que ajudaram não só a organização mas também todos os autores que submeteram artigos. Os seus comentários e sugestões foram fundamentais para a melhoria dos trabalhos em curso. Naturalmente que os trabalhos apresentados na Conferência

beneficiaram ainda do empenho dos nossos *discussants*, do zelo dos presidentes de sessão e dos comentários dos restantes participantes. O nosso muito obrigado a todos!

Nesta XV Conferência tivemos ainda o privilégio de contar com dois oradores convidados. A Ana Albuquerque, da *Boston University*, foi a nossa escolha para discursar no *Doctoral Colloquium*, tendo partilhado connosco a sua perspetiva sobre “*Why an Accounting PhD?*”, salientando os desafios e as oportunidades de um doutoramento em contabilidade. A partilha da sua experiência pessoal, quer nos EUA (*Boston University*), quer em Portugal (Católica – Lisboa) foi enriquecedora para todos. O Wim Van Der Stede, da *London School of Economics*, *editor-in-chief* da revista *Management Accounting Research* e membro do corpo editorial de muitas das principais revistas internacionais de contabilidade (como a AOS, BRIA, CAR, EAR e TAR), foi o *keynote speaker* da Conferência. O Wim Van Der Stede ofereceu-nos uma excelente sessão sob o tema “*Doing (management) accounting research: an editor’s perspective*” onde deixou muitas dicas para desenvolvermos sólidos projetos de investigação e aumentarmos a probabilidade de publicação dos nossos artigos.

Além destes importantes aspetos científicos, o encontro anual do *grudis* é um momento privilegiado para rever amigos, conhecer novos investigadores e estabelecer parcerias para projetos futuros. Tal como as anteriores, esta Conferência foi importante para o desenvolvimento da rede *grudis*.

Termino com um agradecimento à Helena Isidro (ISCTE-IUL) pela coordenação científica, à restante comissão organizadora do ISEG – Cristina Gaio, Inês Pinto e Tiago Cardão Pito, e ao João Estevão (ADVANCE/CSG) pelo apoio logístico e administrativo.

E, claro, PARABÉNS ao *grudis* por mais este evento e pela comunidade que tem sabido construir!

Até à próxima Conferência *grudis*!

Sofia M. Lourenço

V workshop grudis - feedback

Investigação em Contabilidade para o Setor Público



O V *workshop grudis* realizou-se no passado dia 11 de dezembro na Escola Superior de Gestão (ESG) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) sobre o tema “Investigação em Contabilidade para o Setor Público”.

A reforma aprovada em setembro de 2015 para o sistema de contabilidade pública, por força da adaptação das *International Public Sector Accounting Standards* (IPSAS) ao contexto português, constitui um desafio e uma oportunidade de mudança para os profissionais e académicos que se interessam pela área da contabilidade pública. Este contexto de mudança justificou a escolha do tema do V *workshop grudis*.

O V *workshop* constituiu um momento de partilha de conhecimento, de debate e reflexão sobre diferentes perspetivas de investigação em contabilidade para o setor público, desafios que nos colocam a nova reforma e o potencial de oportunidades que existem na investigação desta área.

A sessão foi moderada pela colega Patrícia Gomes, docente do IPCA, que após o agradecimento à Diretora da ESG/IPCA pelo acolhimento deste evento, fez um enquadramento do tema, da evolução da investigação da contabilidade pública e realçou alguns desafios que se colocam para quem opta por este caminho na sua investigação. Agradeceu o carinho e a consideração das magníficas oradoras que desde o primeiro momento aceitaram partilhar o seu conhecimento e experiência junto da comunidade *grudista*.

A primeira intervenção foi da responsabilidade da colega Isabel Brusca, professora da Universidade de Zaragoza, que apresentou uma comunicação sobre “*IPSAS/EPAS and international harmonization in public sector accounting: the case of Spain*”. A oradora descreveu o processo de harmonização da contabilidade pública na Europa, com destaque para a adoção das IPSAS como referencial de base. Foram apresentados os resultados de vários estudos realizados sobre a adoção das IPSAS no contexto Europeu. A oradora discutiu, ainda, com a plateia o caso particular de Espanha no processo de adoção das IPSAS, o que se revelou extremamente relevante, dadas as semelhanças do contexto e do sistema político-administrativo com o que se verifica no nosso país. A oradora concluiu referindo a importância da harmonização contabilística para um bom modelo de governação.

A colega Susana Jorge, professora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falou-nos sobre a “Investigação em Contabilidade para o Setor Público: balanceando relevância prática com prática académica”. Esta intervenção colocou a plateia a refletir sobre a necessidade de aumentar o *engagement* entre investigadores e *practitioners* em prol de um maior contributo prático da investigação realizada. A estratégia para aumentar o *engagement* passa por uma maior proximidade e melhor comunicação com os profissionais, promover a disseminação e difusão do conhecimento junto dos profissionais e obter o reconhecimento destes quanto aos contributos da investigação. A oradora partilhou algumas estratégias que podem ser bem sucedidas, nomeadamente a relevância prática dos temas de investigação no contexto atual, a escolha de projetos de investigação que contribuam para a definição de políticas públicas, pensar numa perspetiva “*so what*” e não tanto “*now what*”, apostar em projetos que envolvam aspetos estratégicos da organização (contabilidade de gestão) e não apenas financeiros ou orçamentais, aumentar a multidisciplinariedade dos projetos desenvolvidos, entre outras. A orientação

sugerida foi no sentido de se apostar mais em “*action-based research*”.

Por fim, a colega Maria José Fernandes, professora da ESG/IPCA e Diretora do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF), apresentou uma comunicação sobre “Investigação em contabilidade pública: projetos, revistas e conferências”. A oradora destacou na sua intervenção o crescimento da investigação em contabilidade pública em Portugal após a reforma da década de 90, fruto das teses de doutoramento e de mestrado realizadas nesta área e dos avanços que se tinham já verificado nos países anglo-saxónicos e países nórdicos, após a reforma da *new public management*. A oradora referiu a necessidade de reforçar a investigação em contabilidade pública feita em Portugal, nomeadamente com a reforma que se avizinha após a aprovação do SNC-AP, e destacou alguns projetos desenvolvidos e em desenvolvimento no CICF, convidando mesmo os colegas a fazerem parte de alguns destes projetos. O objetivo foi fornecer aos presentes algumas pistas de investigação futura na área da contabilidade pública e possíveis formas de financiamento. Foram ainda apresentadas algumas revistas da especialidade, de elevada qualidade e reconhecimento internacional, onde é possível publicar os resultados obtidos.

O *workshop* foi encerrado pelo professor João Carvalho, presidente do IPCA e membro do comité de contabilidade do sector público, que partilhou um pouco da sua experiência no processo de desenvolvimento do SNC-AP e lançou à plateia alguns desafios que se colocam aos investigadores e profissionais no âmbito desta reforma.

A qualidade das intervenções e a elevada participação dos *grudistas* no debate fez deste *workshop* um momento de partilha, de convívio e de conhecimento.

A equipa organizadora agradece a todos os que contribuíram para a sua realização.

Patrícia Gomes, Carla Carvalho e Rui Robalo

VI *workshop grudis*

Investigação em Auditoria e Fiscalidade



O VI *workshop grudis* irá ter lugar no próximo dia 17 de junho, com início às 14h. Vai realizar-se pela primeira vez na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É, pois, com enorme prazer que a Faculdade de Economia se associa a mais esta iniciativa do *grudis*, depois do sucesso que obtivemos com a organização da conferência *grudis*, em 2013.

À semelhança de todos os anteriores *workshops*, também neste caso terão à vossa espera uma equipa cheia de boa disposição e vontade de vos acolher, à boa maneira coimbrã, reforçando um dos grandes objetivos do *grudis* quanto à criação de um espaço dinâmico de discussão.

Apelamos, por isso, a todos os *grudistas* que venham a Coimbra e que tragam convosco os mais novos investigadores com quem partilham projetos de investigação, permitindo-lhes interagirem com colegas que têm uma maior/diferente experiência de investigação. E desta vez as áreas em discussão são também aliciantes: a Auditoria e a Fiscalidade.

A partilha entre investigadores (e *practitioners*) com diferentes e profundas experiências nas áreas em discussão - António Martins, Cidália Lopes, Francisco Carreira, Helena Inácio e Maria do Céu Ribeiro – vai certamente constituir um momento ímpar de fomento e aprofundamento de experiências de investigação.

Uma das novidades deste *workshop* é a interação entre experiências académicas e profissionais.

Estamos certos que no final do dia 17 de junho de 2016 todos vós sentireis, mais uma vez, vontade de trautear o refrão de uma das conhecidas canções coimbrãs “Coimbra tem mais encanto na hora da despedida”.

Ana Maria Rodrigues, Carla Carvalho e Rui Robalo

GPR – *grudis* peer review

É com muito gosto que se vão recolhendo frutos do programa GPR, que visa contribuir para a melhoria da qualidade dos trabalhos de investigação, com base na revisão de artigos de membros do *grudis* por dois outros membros do grupo. Como já divulgámos, o GPR conta com 79 revisores, cobrindo todas as grandes áreas de investigação em contabilidade.

Mais um artigo revisto através do GPR foi publicado, desta vez das colegas Ana Luísa Pereira e Ana Lúcia Romão intitulado “A implementação do sistema de contabilidade de custos nos municípios portugueses”. As autoras aceitaram partilhar com a comunidade *grudis* a sua opinião sobre o contributo do GPR no processo de desenvolvimento do artigo, pelo que transcrevemos o seu testemunho:

"A participação no Programa *grudis* peer review foi muito positiva dado que nos alertou para alguns pontos do nosso artigo que poderiam ser melhorados e contribuiu seguramente para que o texto final a submeter tivesse ficado mais congruente. É sempre uma mais-valia para os autores poderem contar com a apreciação de outros autores da área e com uma maior experiência em publicações."

Se quiser saber mais sobre o GPR, consulte <http://www.grudis.pt/category/programa-gpr-grudis-peer-review/>. Esperamos o seu artigo para revisão, enviando-o para joao.oliveira@fep.up.pt.

João Oliveira e Helena Isidro

Accounting events

Accounting for the extraordinary: Managing crises, unknowns and the unexpected

Edinburgh, Scotland, June 9-10, 2016

<http://www.business-school.ed.ac.uk/event/accounting-for-the-extraordinary-managing-crises-unknowns-and-the-unexpected>

XII International Accounting Research Symposium

Madrid, Spain, June 27 - July 1, 2016

Submission deadline: **May 25, 2016**

<http://www.uam.es/otros/simposio/>

XXI Konopka Workshop on Accounting and Management Control

Valencia, Spain, June 29-30, 2016

Submission deadline: **May 15, 2016**

<http://www.uv.es/conadmon2016/wobjetivos.html>

8th Doctoral Summer School in Management Accounting

Siena, Italy, July 17-20, 2016

<https://enroacnetblog.files.wordpress.com/2016/02/enroac-summer-school-2016.pdf>

28th CSEAR International Congress

St. Andrews, Scotland, August 23-25, 2016

Submission deadline: **May 13, 2016**

<http://www.st-andrews.ac.uk/csear/conferences/csearuk201628thcsear/X>

EDEN Doctoral Seminar on Empirical Financial Accounting Research

Berlin, Germany, September 19-22, 2016

Application deadline: **July 15, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/eden_announcement.asp?event_id=1200

VII AECA Meeting

Bragança, Portugal, September 22-23, 2016

Submission deadline: **May 10, 2016**

www.xviiencuentroaeca.ipb.pt

12th Interdisciplinary Workshop on Intangibles, Intellectual Capital and Extra-Financial Information

St Petersburg, Russia, September 22-23, 2016

Submission deadline: **June 1, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1177

6th Workshop on Audit Quality

Florence, Italy, September 30 – October 1, 2016

Submission deadline: **May 24, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1153

VIIth GECAMB 2016 Conference

Barcelos, Portugal, November 3-4, 2016

Submission deadline: **May 30, 2016**

<http://web.ipca.pt/gecamb/organizacao/>

Monforma 2016 Conference

Melbourne, Australia, December 1-2, 2016

Submission Deadline: **July 18, 2016**

<http://business.monash.edu/monforma>

Eden Doctoral Seminar on Producing and Evaluating Knowledge in Management Accounting

Brussels, Belgium, December 12-16, 2016

Application Deadline: **October 7, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/eden_announcement.asp?event_id=1210

10th Conference on New Directions in Management Accounting

Brussels, Belgium, December 14-16, 2016

Submission deadline for abstracts: **September 15, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1162

Publicações de membros do *grudis*

De outubro de 2015 a março de 2016

Revistas com *referee*

Alexandre, I., Valins, R., Jorge, S. (2015), 'O Uso da Informação da Contabilidade de Custos para as Tomadas de Decisão Municipais: Estudos de Caso em Municípios da Região Centro de Portugal', *Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión (RICG)*, Vol. XIII, 26: 1-18.

Carvalho, C., Rodrigues, A.M., Ferreira, C. (2016), 'The Recognition of Goodwill and Other Intangible Assets in Business Combinations – the Portuguese Case', *Australian Accounting Review*, 26(1): 4-20.

Cruz, N., Tavares, A., Marques, R.C., Jorge, S., Sousa, L. (2016), 'Measuring Local Government Transparency', *Public Management Review*, 18(6): 866-893.

Cunha, A., Ferreira, A., Fernandes, M.J. (2015), 'Impacto da Informação Contabilística na Reelection dos Autarcas Portugueses', *Revista de Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management)*, 17: 41-87.

Jesus, M.A., Jorge, S. (2016), 'Accounting basis adjustments and deficit reliability: evidence from southern European countries', *Revista de Contabilidad (Spanish Accounting Review)*, 19(1): 77-88.

Jiang, W., Soares, N., Stark, A. (2016), 'Loss Persistence and Returns in the UK', *Accounting and Business Research*, 46(3): 221-242.

Lopes, I.T., Ferraz, D.P., Martins, M.M. (2016), 'The Influence of Diversity on Boards on Profitability: An Overview across Iberian Listed Companies', *Corporate Ownership and Control*, 13(2-Continued 2): 454-460.

Martins, M.M., Lopes, I.T. (2016), 'Culture and Profitability: Empirical Evidence at a European Level', *Corporate Ownership and Control*, 13(2-Continued 3): 579-586.

Martins, M.M., Morais, A.I., Isidro, H. (2015), 'Disclosure of intellectual capital in Mediterranean countries', *International Journal of Innovation and Regional Development*, 6(4): 329-342.

Oliveira, J., Clegg, S. (2015), 'Paradoxical puzzles of control and circuits of power', *Qualitative Research in Accounting & Management*, 12(4): 425-451.

Oliveira, J., Quinn, M. (2015), 'Interactions of rules and routines - re-thinking rules', *Journal of Accounting and Organizational Change*, 11(4): 503-526.

Paiva, I., Lourenço, I., Branco, M.C. (2016), 'Earnings management in family firms: Current state of knowledge and opportunities for future research', *Review of Accounting and Finance*, 1(15): 85-100.

Robalo, R., Ribeiro, J. (2015), 'Analysing the construction of management accountants «business partner» role: a processual perspective', *Revista de Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management)*, 17: 9-40.

Rua, S.C. (2016), 'El reconocimiento de los bienes de dominio público: El caso de los municipios portugueses', *Intangible Capital*, 12(1): 73-94.

Santos, M., Inácio, H., Vieira, E. (2015), 'Governo das Sociedades e a Opinião do Auditor: Evidência Portuguesa (2008-2011)', *Revista Universo Contábil*, 11(3): 150-168.

Tomé, B., Meira, D., Bandeira, A. (2015), "The integrated reporting and corporate social responsibility in the context of social economy ", *Revista CIRIEC-España, revista de economía pública, social y cooperativa*, 85: 109-142.

Vale, J., Branco, M.C., Ribeiro, J. (2016), 'Individual Intellectual Capital versus Collective Intellectual Capital in a Meta-Organization', *Journal of Intellectual Capital*, 17(2): 279-297.

Vieira, E. (2016), 'Investor sentiment and share returns: evidence on family firms', *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, 29(11): 65-83.

Revistas sem referee

Agostinho, F., Sousa, M.A., Jorge, S. (2016), 'O Balanced Scorecard nos Municípios', *Jornal de Contabilidade* (Associação Portuguesa do Técnicos de Contabilidade), Ano XL, 448: 4-12.

Jorge, S., Sá, C., Anastácio, I. (2015), 'Orçamento Cidadão', *Revista de Administração Local*, Ano 38, 267: 321-341.

Meira, D., Bandeira, A., Ferreira, A. (2016), "A reserva Legal nas cooperativas – Um estudo de caso de uma cooperativa centenária portuense", *Revista Portuguesa de Contabilidade*, Vol. VI, 21: 65-88.

Livros e capítulos de livros

Bastos, C.F.S. (2015), *O Custo do Capital – Nas decisões de investimento em ativos reais*, Faro: Sílabas e Desafios.

Bastos, C.F.S. (2016), *Finanças Empresariais – Teoria e prática*, Lisboa: Edições Sílabo.

Campos, C., Rodrigues, L., Jorge, S. (2016), 'The role of Management Accounting Systems in Public Hospitals and the construction of Budgets: a literature review', in Ferreira, A., Azevedo, G., Oliveira, J., Marques, R. (Eds.), *Global Perspectives on Risk Management and Accounting in the Public Sector*, Chapter 18 (366-389).

Cunha, A., Ferreira, A., Fernandes, M.J. (2016), 'The Influence of Accounting Information in the Re-election of the Mayors in Portugal', in Ferreira, A., Azevedo, G., Oliveira, J., Marques, R. (Eds.), *Global Perspectives on Risk Management and Accounting in the Public Sector*, (108-131).

Jorge, S. (2015), 'Public Sector Accounting and Auditing in Portugal', in Brusca, I., Caperchione, E., Cohen, S., Rossi, F.M. (eds.), *Public Sector Accounting and Auditing in Europe – the Challenge of Harmonization*, Palgrave-MacMillan, Chapter 11 (173-190).

Jorge, S. (2015), 'Autonomia e (In)Dependência Financeira', in Sousa, L., Tavares, A.F., Cruz, N.F. e Jorge, S. (eds.), *A Reforma do Poder Local em Debate*, Capítulo 14 (145-151), Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Lopes, A.I. (2015), 'The Role of Latin American Bodies to the International Standard Setting: Who Are They and What Are They Doing?', in Lourenço, I., Major, M. (Eds.), *Standardization of Financial Reporting and Accounting in Latin American Countries* (1-28).

Lourenço, A.I., Morais, A.I., Lopes, A.I. et al (2015), *Fundamentos de Contabilidade Financeira - Teoria e Casos*, Lisboa: Sílabo.

Martins, M.M., Lopes, I.T. (2016), *Das Sociedades: Aspetos formais e contabilísticos*, Lisboa: Escolar Editora.

Sousa, L., Tavares, A.F., Cruz, N.F., Jorge, S. (orgs.) (2015), *A Reforma do Poder Local em Debate*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Espaço de opinião sobre investigação

Desafios da contabilidade face à relevância da economia social



Para muitos, talvez a maioria, o mundo do empreendedorismo, das empresas, da gestão e da economia é frio, calculista, dominado pela concorrência e pela frieza dos lucros. A ideia preconcebida considera que, numa economia de mercado, quem não procede bem é eliminado, e quem é mais competente cresce, domina e adquire sucessivamente mais poder. A preocupação social no mundo ocidental seria então desajustada e estaria, por isso, muito longe da realidade. Mas, quem estuda na área das ciências empresariais e aprofunda casos de sucesso sabe que a análise fria e calculista não é rigorosamente verdadeira.

Primeiro, os casos de sucesso estão muitas vezes associados a valores que ultrapassam a racionalidade económica. Depois, é claro que os grandes avanços económicos, financeiros e empresariais são explicados pela maior e melhor capacidade de gerar cooperação entre pessoas, empresas e organizações. Finalmente, é necessário refletir sobre o setor social, uma economia emergente que envolve o público e o privado, que não exclui o lucro, que acomoda todos e, porque promove o emprego e o crescimento económico, é um instrumento para realizar finalidades humanas e sociais, já que sem o qual os avanços científicos, artísticos, culturais e sociais dos países seriam menos evidentes.

A Economia Social preocupa-se em apoiar os cidadãos mais vulneráveis ou em exclusão social e não tem uma obsessão pelo lucro. Ao ganhar expressão na sociedade, a Economia Social passou a ser vista como um substituto da ação do Estado, ou um prolongamento do mesmo, na implementação das suas políticas sociais, visando pois apoiar os setores mais desfavorecidos da população ou aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade e/ou exclusão social, independentemente do local. É por isso um instrumento precioso de coesão territorial ao estar presente, quer nas zonas mais problemáticas de grandes centros urbanos, quer nos lugares mais remotos do mundo rural. É, necessariamente, um setor que procura dar frutos, que envolve, que é exigente consigo e, nesse sentido, que é competitivo.

Em Portugal, o setor da economia social beneficiou de três medidas de extrema relevância: (i) a consolidação do seu reconhecimento por parte do legislador, através da publicação da Lei n.º 30/2013, de 8 de maio, denominada *Lei de Bases da Economia Social*; (ii) a criação de uma *Conta Satélite da Economia Social*, o que permitiu melhorar a visibilidade das entidades que integram o referido setor; (iii) redinamização e desgovernamentalização do Conselho Nacional da Economia Social para proporcionar uma importante sede de discussão e de trabalho. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), estamos perante um setor que abarca acerca de 55 mil organizações que empregam cerca de 260 mil pessoas. Acresce que a importância da dimensão social do setor ultrapassa a dimensão económica. Refira-se ainda que, de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, cerca de 40 por cento das horas de trabalho no setor social são asseguradas por cerca de um milhão de voluntariados.

As Cooperativas, as IPSS, as Misericórdias, as Mutualidades, as Associações de desenvolvimento local, de recreio e lazer, as Fundações e outras organizações, formam uma rede determinante para a coesão territorial e desenvolvimento local. Assim, o carácter decisivo do capital emocional destas organizações, a adesão espontânea a objetivos de responsabilidade corporativa e ao voluntariado, bem como o entusiasmo que hoje existe pela economia social são, na minha opinião, uma prova de amor, resumida no princípio de tratar todos como gostaríamos de ser tratados, e que lança inúmeros desafios à Contabilidade. Esses desafios serão ainda ampliados no futuro, face à crescente dinâmica da dimensão da Economia Social.

Ao longo da história, a Contabilidade acompanhou sempre a evolução da humanidade, procurando dar as respostas necessárias e assim contribuindo para o progresso económico. Muitos foram os desafios e as provas superadas. Hoje, a Economia Social aponta-lhe novos desafios, que ultrapassam a dimensão económica e assentam na subjacente vertente social e de solidariedade. Para isso, há que, no âmbito da História da Contabilidade, conhecer melhor a história destas organizações, compreendendo a respetiva evolução contabilística, já que algumas destas organizações são centenárias, possuindo muitas delas um espólio riquíssimo que carece de ser estudado.

Outra linha de investigação a explorar na Economia Social é o capital humano. Tal como a colega Filomena Brás referiu na *grudisletter* anterior (12ª Edição), o capital humano é um elemento crucial para o sucesso de qualquer organização. Para as organizações da Economia Social este elemento torna-se ainda mais crucial uma vez que, em muitos casos, a sua sobrevivência decorre do capital humano existente, remunerado (colaboradores) ou não (voluntariado). Ora, a Contabilidade precisa de encontrar um modelo capaz de reconhecer, mensurar e divulgar adequadamente este elemento de vital importância para as entidades da Economia Social, distinguindo os diferentes tipos de trabalho.

Analisar as especificidades de cada tipo de organização da economia social e procurar fazer a ligação à Contabilidade é uma outra via de investigação. Veja-se o caso das cooperativas, entidades da Economia Social, que, à exceção das cooperativas IPSS, se encontram enquadradas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). No ordenamento português, não há um tratamento contabilístico específico e diferenciado para as cooperativas face às sociedades comerciais. O SNC está desajustado das necessidades de informação das cooperativas e dos seus utilizadores, pois as cooperativas visam, a título principal, a satisfação das necessidades económicas, sociais e culturais dos seus membros (mutualidade) e não a obtenção de lucro. Dado que existe um normativo contabilístico específico para o sector não lucrativo, considera-se que o mesmo deveria abranger as cooperativas, já que não têm um escopo lucrativo, pelo menos a título principal, nem distribuem ganhos económicos ou financeiros aos respetivos membros.

Fica ainda muito por dizer sobre a investigação que falta fazer na área da Economia Social, uma economia emergente à qual a Contabilidade não pode ficar indiferente.

Ana Maria Bandeira

Novos desafios para os Institutos Politécnicos

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) lançou no passado mês de fevereiro um programa de modernização e valorização dos institutos politécnicos, em articulação com uma estratégia de desenvolvimento de “cidades e regiões com conhecimento”, que tem por base cinco eixos programáticos¹.

O primeiro destes eixos pretende incentivar o desenvolvimento de projetos de investigação e desenvolvimento baseados na experiência (*i.e. practice based research*), os quais devem ser orientados para a inovação no setor produtivo, social ou artístico. É um incentivo à criação de unidades de investigação e desenvolvimento (I&D) e à realização de estudos aplicados nos politécnicos. Apesar de localizadas nos politécnicos, docentes de universidades podem colaborar em projetos destas unidades de I&D, assim como os docentes dos politécnicos podem continuar a colaborar em projetos coordenados por unidades de I&D sediadas em universidades.

O segundo eixo deste programa procura reforçar a oferta de formações especializadas de curta duração dos institutos politécnicos, nomeadamente através da criação de mestrados profissionais e da “reforma” dos atuais cursos técnicos superiores profissionais.

Com vista a fomentar a melhoria do desempenho e da qualidade da despesa pública, que consubstancia o terceiro eixo deste programa, o MCTES aconselha a criação de consórcios de base regional para estimular a formação de massa crítica e a partilha de recursos, designadamente através das atividades de I&D enfatizadas no primeiro eixo daquele programa.

Dado que o MCTES pretende valorizar a inserção local dos institutos politécnicos, o quarto eixo deste programa pretende estimular a criação de uma rede de “cidades e regiões com conhecimento”. Pretende-se que os institutos politécnicos trabalhem em parceria com outras instituições públicas e privadas regionais em projetos de corresponsabilidade científica, cultural e social.

O quinto, e último, eixo deste programa pretende alargar a base social do conhecimento e a sua especialização progressiva em temáticas com forte apropriação regional. No vasto conjunto das temáticas privilegiadas por este programa podemos encontrar uma diretamente relacionada com a nossa área de conhecimento, e que o MCTES denominou de “Contabilidade, auditoria e serviços de gestão financeira”.

Queremos ainda reforçar que este programa de modernização e valorização dos institutos politécnicos contempla já em maio a abertura de editais para concurso público de projetos piloto de I&D. Estes projetos devem ser de curta duração, preferencialmente de duração anual, produzindo resultados práticos no setor produtivo, social ou artístico. Com esta peça na *grudisletter* pretendemos alertar todos os membros do *grudis* para esta nova fonte de financiamento e, simultaneamente, incentivar os colegas dos institutos politécnicos a submeterem projetos piloto no âmbito da contabilidade, envolvendo colegas de outros institutos politécnicos e de universidades.

Rui Robalo e Carla Carvalho

¹ Para aceder ao documento de lançamento deste programa clique em:

<http://www.portugal.gov.pt/media/18505393/20160210-mctes-modernizacao-politecnicos.pdf>

Notas sobre Contabilidade



Os meses de março e abril de cada ano trazem-me sempre acréscimo de trabalho. São muitos os pedidos de cartas de recomendação destinadas às candidaturas dos nossos alunos ao segundo ciclo noutras instituições.

Tais cartas não são todas iguais em termos do esforço que a respetiva elaboração exige. São fáceis de elaborar para alunos com bons percursos académicos e muitas atividades extracurriculares; difíceis, para os restantes, pelo empenho que implicam na procura da palavra ou expressão certas para enfatizar o pouco que o aluno fez e, simultaneamente, não induzir em erro o destinatário da carta.

Recentemente apareceu-me um destes casos, de uma ex-aluna que pretendia candidatar-se a um mestrado muito procurado numa instituição de ensino da capital. Eu não podia tecer grandes encómios a alguém que está no quarto ano de luta para acabar uma licenciatura de três; que tem média final prevista de conclusão do curso de doze valores; que tem como único elemento extracurricular de relevo o facto de ter estudado um semestre numa instituição estrangeira ao abrigo do Programa Erasmus. Pela primeira vez, equacionei a possibilidade de não emitir a recomendação por achar que era um desperdício de tempo, tendo em consideração o *curriculum* em causa e o muito competitivo curso a que a aluna se candidatava.

Chamei-a. Para lhe explicar o teor da carta. Fui franco com ela, e julgo que compreendeu o porquê do que eu escrevera a seu respeito. Com as lágrimas a deslizarem cara abaixo, respondeu à minha interrogação sobre o que lhe acontecera desde que fora admitida na Faculdade com média de dezoito valores.

Não lho disse, mas o seu percurso não se diferenciava do de muitos dos seus colegas. Até no facto da opção por um mestrado de topo, quase como se este fosse a luz que iria desvanecer o período de trevas da licenciatura. Hoje compreendo melhor estes alunos e o seu percurso académico, graças ao livro “David e Golias”, de Malcolm Gladwell, Edições D. Quixote (2014).

Baseando-se em literatura da área da Psicologia, o autor utiliza a “teoria” do “pequeno peixe no grande lago” para explicar o modo como cada ser humano é condicionado na sua capacidade de ultrapassar as respetivas limitações e desvantagens.

Tomo o caso da aluna como ilustração. Durante o secundário, a sua escola era um “pequeno lago” onde ela, por via do brilhante aproveitamento escolar, era um “grande peixe” que todos admiravam. A sua autoestima era elevada, o sucesso aparecia naturalmente, sem grande esforço. Quando entrou no ensino superior encontrou “um grande lago”, povoado de muitos “peixes” de tamanho idêntico ao seu. Porém, logo que começaram a nadar, as diferenças surgiram. Alguns, poucos, viraram “grandes peixes”. Ela, como muitos outros, por comparação com os restantes, passou a sentir-se um “pequeno peixe no grande lago”. Habituada a ser um “grande peixe”, colocou pressão sobre si própria na razão direta da perceção das suas limitações face aos pares. Cada vez era maior a sensação de ser minúscula num “lago” imenso.

Para o autor, teria sido preferível ela ser um “grande peixe num pequeno lago”. Prova-o estatisticamente, a partir dos resultados e sucesso na vida de alunos que foram os melhores em

universidades de segunda linha, por comparação com os alunos medianos de universidades de primeira linha.

O caso seguinte parece corroborar esta evidência. Há dias encontrei no bar uma ex-aluna. Como de costume, depois de a cumprimentar perguntei-lhe como iam os estudos. Sorrindo, disse-me que já não frequentava a escola. No ano anterior tinha mudado para uma instituição de ensino superior concorrente. Agora, estava com média de dezassete valores às diversas disciplinas, quando antes da mudança lutava para ter média de onze.

O nível relativo de exigência no ensino das instituições em causa pode explicar parte da diferença de aproveitamento. Mas não explicará tudo. O restante pode, muito bem, ser explicado pela motivação extra que a aluna recebeu pelo facto de se (voltar a) sentir “um grande peixe”.

Em suma, o autor sugere que o aluno deve ser um “grande peixe”, não importa onde. Mas, deve um aluno abdicar da ambição de ser um “grande peixe num grande lago” para não correr o risco de neste vir a ser um “pequeno peixe”?

A “teoria” não proporciona resposta. Eu acho que não. Foi por isso que elaborei a carta de recomendação para a aluna.

José António Moreira

XV Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* – 22 e 23 de janeiro de 2016

